

## **Contribuição da Coalizão Energia Limpa à Consulta do MME sobre processo de licenciamento ambiental para projetos de P&G**

### **Link para a consulta:**

<https://www.gov.br/participamaisbrasil/questoes-ambientais-e-seguranca-energetica>

### **Perguntas e respostas:**

**Na sua perspectiva, quais são os principais desafios para aumentar a sinergia entre o processo de oferta de áreas e licenciamento ambiental para projetos de petróleo e gás?**

O principal desafio é a melhoria do diálogo entre os proponentes e os impactados pelos projetos, antes da contratação dos blocos. Essencial que o licenciamento ambiental seja implementado com precisão, participação social e comprometimento com a escuta, com contribuições das consultas públicas e em pleno alinhamento com a legislação nacional e a Convenção 169. Obrigatoriamente tenha consulta prévia de comunidades afetadas por empreendimentos, com visão holística dos impactos cumulativos.

**Existe uma previsão de que se não tivermos descobertas em novas fronteiras exploratórias podemos voltar a ser importadores de petróleo a partir de 2037. Tendo em vista a importância do setor de E&P, quais iniciativas podem ser implementadas para promover a segurança energética, geração de renda e empregos no Brasil?**

O *phase-out* de óleo e gás passa obrigatoriamente por endereçar a demanda a esses combustíveis nos diferentes setores de consumo.

A segurança energética e a substituição de combustíveis fósseis devem ser viabilizadas pela eletrificação de usos finais dos setores industrial e de transportes e expansão de combustíveis renováveis tradicionais, como etanol, biodiesel e biogás, e de hidrogênio verde. Devem se expandir nas próximas décadas, sendo capazes de gerar mais empregos e contando com maior conteúdo local que o setor de P&G, formada em grande medida por empresas multinacionais e profissionais estrangeiros.

É necessário maior ambição nos subsídios e incentivos fiscais às fontes renováveis, sejam eles por meio de renúncias tributárias ou recursos orçamentários.

**Tem conhecimento de boas práticas internacionais que poderiam ser adotadas pelo Brasil para melhorar a sinergia entre o processo de oferta de áreas e o licenciamento ambiental de projetos de petróleo e gás? Se sim, insira a referência ou o link aqui.**

Consultas às partes interessadas do empreendimento em etapa preliminar do licenciamento (UK e EUA); Incorporação da avaliação de impactos cumulativos e sinérgicos na análise ambiental do projeto (UK, EUA, Austrália e México); Maior participação pública no processo de licenciamento (Austrália e UK); Desenvolvimento de um zoneamento espacial marinho

(UK, Austrália, Noruega e México); Consulta a outros órgãos para a análise dos estudos ambientais (UK, Austrália e EUA).

Links para estudos de boas práticas:

[Canadá - 3.4.. O Licenciamento Ambiental em Outros Países](#)

[O LICENCIAMENTO AMBIENTAL NOS PAÍSES DO G7](#)

[Noruega não desiste do petróleo e gás em busca de energia mais verde](#)

[Noruega concede recorde de 75 licenças de exploração de petróleo - TN](#)

[Consulta prévia na América do Sul](#)

[Consulta Prévia, Accountability Social e Conflitos no Licenciamento Ambiental em Mineração no Brasil e na Colômbia](#)

[O decreto ambiental que incomoda os setores extrativos da Colômbia - BNamericas](#)

[ESTUDO COMPARATIVO INTERNACIONAL \(BENCHMARKING\)](#)

[Licenciamento Ambiental: O que Difere o Brasil de Outros Países?](#)

[O LICENCIAMENTO AMBIENTAL NOS PAÍSES DO BRICS](#)

### **O que pode ser feito para acelerar o processo de licenciamento ambiental em áreas de novas fronteiras?**

Aplicar instrumentos de gestão territorial no processo de implementação de projetos de energia, com Planejamento Espacial Marinho (PEM), Avaliação de Área Ambiental Sedimentar (AAAS) e Avaliação Ambiental Estratégica (AAE).

É essencial aplicar instrumentos de planejamento que compreendam a análise dos efeitos sinérgicos considerando aspectos técnicos, econômicos, ambientais e sociais dos projetos, construídos com participação multi-atores, como a AAAS e o Planejamento Espacial Marinho (PEM).

### **Insira aqui quaisquer outras informações, comentários ou sugestões que possam subsidiar iniciativas que fortalecem a sinergia entre a oferta de áreas e o Licenciamento Ambiental para a Segurança Energética.**

Destaca-se, primeiramente, o prazo curto para envio de contribuições para a consulta e a limitação no número de caracteres para as respostas, limitando a contribuição das partes interessadas. Sugere-se a análise do relatório "Regressão Energética", da Coalizão Energia Limpa. A leitura do documento é relevante pois aborda de forma detalhada os desafios e propostas de mudanças no setor de energia, especialmente no que cerne à expansão do uso de gás fóssil, licenciamento ambiental, e a necessidade de uma transição energética justa. O documento oferece uma análise crítica das políticas atuais, impactos socioambientais, e propõe alternativas para uma melhor gestão territorial e ambiental dos projetos de energia. Além disso, discute a importância de priorizar fontes renováveis e a necessidade de um planejamento energético que considere a justiça social e a mitigação dos impactos ambientais. O relatório será enviado por e-mail e pode ser acessado em: <https://abrir.link/aGuWU>